ISSN: 2358-8829

DISLEXIA NA INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE PARA A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA.

Renata Barboza do Nascimento [1]
Nayara de Oliveira Chagas Santos [2]
Thallita Haiane Nogueira Cardoso[3]
Tatiana Maria Pereira [4]

INTRODUÇÃO

A aprendizagem da leitura e da escrita constitui um processo fundamental no desenvolvimento escolar e social da criança. Embora cada criança apresente um ritmo próprio de aprendizagem, algumas dificuldades podem permanecer mesmo diante de oportunidades de ensino e de intervenções pedagógicas direcionadas. Nesses casos, torna-se importante observar se as dificuldades estão relacionadas ao processo de escolarização ou se podem indicar um transtorno específico da aprendizagem. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5 classifica o transtorno específico da aprendizagem entre os transtornos do neurodesenvolvimento e reconhece dificuldades persistentes relacionadas à leitura, à expressão escrita e à matemática (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). A dislexia está relacionada, principalmente, a dificuldades no reconhecimento preciso e fluente de palavras, na decodificação e na ortografia. Trata-se de uma condição que não deve ser confundida com falta de inteligência, desinteresse ou ausência de esforço por parte da criança. A compreensão dessa característica é importante para evitar interpretações equivocadas e práticas escolares que possam aumentar a insegurança diante das tarefas de leitura e escrita (SHAYWITZ, 2006). Na infância, a atenção aos processos que antecedem e acompanham

[1]Mestranda do ProfiCiAmb Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais- UFPE renatabarbozanascimento@gmail.com ;
[2]Mestranda do ProfiCiAmb Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais- UFPE, nayara.chagas@ufpe.br ;
[3]Mestranda do ProfiCiAmb Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais- UFPE, thallitancardoso@hotmail.com.
[4]Mestranda do ProfiCiAmb Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais- UFPE, thatthyannapedagogia@gmail.com ;

a alfabetização é especialmente relevante. A linguagem oral, a memória, a atenção, a percepção dos sons da fala e a consciência fonológica participam da construção das habilidades necessárias à aprendizagem do sistema de escrita. Assim, identificar dificuldades e acompanhar o desenvolvimento dessas habilidades pode favorecer intervenções pedagógicas mais adequadas e encaminhamentos para avaliação especializada quando necessários. Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, aspectos cognitivos relacionados à dislexia e discutir a importância da identificação precoce das dificuldades que podem interferir na aprendizagem da leitura e da escrita, destacando o papel da escola e dos profissionais que acompanham a criança.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, tendo como base obras e publicações relacionadas à dislexia, neuropsicologia, aprendizagem da leitura e escrita, funções cognitivas e intervenção pedagógica. A pesquisa bibliográfica possibilita a aproximação sistematizada com conhecimentos já produzidos sobre determinado tema, contribuindo para a construção e organização de uma análise teórica (KÖCHE, 2009). Foram considerados, para a discussão, estudos e obras de referência sobre transtornos específicos da aprendizagem, neurociência, funções cognitivas, consciência fonológica, memória de trabalho, atenção e práticas pedagógicas. A análise foi organizada em categorias relacionadas aos aspectos cognitivos envolvidos na aprendizagem e às possibilidades de identificação e intervenção no contexto educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

A dislexia pode ser compreendida no campo dos transtornos específicos da aprendizagem, apresentando manifestações que interferem principalmente no desenvolvimento da leitura e da escrita. O diagnóstico não deve ser realizado a partir de um único comportamento ou de uma dificuldade isolada. É necessário considerar a persistência das dificuldades, seu impacto sobre o desempenho e a resposta da criança às oportunidades de ensino e intervenção, conforme os critérios apresentados no DSM-5 (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Do ponto de vista neuropsicológico, a

aprendizagem depende da integração de diferentes processos cognitivos. A criança precisa perceber e organizar informações, manter conteúdos temporariamente, direcionar a atenção e relacionar informações novas aos conhecimentos já adquiridos. Lent (2010) destaca a importância da memória para o armazenamento e a recuperação de informações, enquanto Luria (1981) evidencia o papel dos processos de atenção na organização da atividade mental. No caso da leitura e da escrita, a linguagem assume papel central. A criança precisa compreender que a fala é constituída por unidades sonoras e que o sistema alfabético representa essas unidades por meio de letras e combinações de letras. Dessa maneira, dificuldades no processamento dos sons da fala e na consciência fonológica podem tornar mais difícil a compreensão e a utilização das relações entre fonemas e grafemas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura permitiu organizar os resultados em três categorias principais: processos fonológicos e consciência fonológica; memória de trabalho e atenção; e identificação precoce e intervenção pedagógica. Essas categorias estão interligadas e ajudam a compreender por que a dificuldade de leitura não deve ser interpretada apenas como um problema de desempenho escolar. 1. Processos fonológicos e consciência fonológica. A consciência fonológica corresponde à capacidade de perceber e refletir sobre a estrutura sonora da linguagem, reconhecendo que as palavras podem ser analisadas em unidades como sílabas e fonemas. Pinheiro (1994) relaciona os processos cognitivos da linguagem às habilidades envolvidas na leitura e na escrita. Granzotti et al. (2013), por sua vez, discutem a relação entre memória de trabalho fonológica, consciência fonológica e dificuldades de aprendizagem. Esses conhecimentos mostram a importância de atividades que envolvam oralidade, rimas, cantigas, identificação de sons, segmentação de palavras e brincadeiras com a linguagem. Na dislexia, dificuldades na relação entre os sons da fala e sua representação escrita podem aparecer durante a alfabetização. Teles (2004) destaca a importância do processamento fonológico para a aprendizagem da leitura e discute aspectos neurobiológicos relacionados à dislexia. Na prática escolar, erros de leitura e escrita podem aparecer de diferentes maneiras, mas um erro isolado não é suficiente para caracterizar a condição. O mais importante é observar a frequência, a persistência e o conjunto de dificuldades apresentado pela criança. 2.

Memória de trabalho e atenção. A memória de trabalho participa da manutenção temporária e do processamento de informações necessárias para realizar uma atividade. Na leitura, a criança precisa manter informações enquanto identifica palavras, relaciona sons e letras e constrói o sentido do que está lendo. Quando essas demandas cognitivas são maiores do que os recursos disponíveis naquele momento, a atividade pode se tornar mais difícil e exigir maior apoio pedagógico. A atenção também é indispensável para selecionar informações relevantes e manter o envolvimento em uma tarefa. Miranda et al. (2016) abordam as funções relacionadas à atenção e ao comportamento executivo. Entretanto, é importante evitar generalizações: nem toda criança com dislexia apresenta o mesmo perfil cognitivo. A avaliação deve considerar as características individuais e as demandas específicas da aprendizagem. 3. Identificação precoce e intervenção pedagógica. Um dos principais resultados da análise é a importância da observação sistemática desde os primeiros anos de escolarização. Na Educação Infantil, a identificação de dificuldades não significa antecipar um diagnóstico de dislexia, mas acompanhar habilidades que serão importantes para a alfabetização. Dificuldades persistentes na linguagem oral, no reconhecimento de sons, na participação em atividades de rimas e canções, na compreensão de narrativas ou em outras experiências de linguagem podem indicar a necessidade de acompanhamento mais cuidadoso. O professor ocupa posição importante nesse processo porque acompanha a criança em diferentes situações de aprendizagem. Sua observação cotidiana permite registrar avanços, dificuldades, estratégias utilizadas pela criança e respostas às propostas pedagógicas. Esse acompanhamento pode contribuir para o diálogo com a família e, quando necessário, para o encaminhamento aos profissionais responsáveis pela avaliação. Dessa forma, a escola não assume o papel de diagnosticar, mas contribui para a identificação de sinais que merecem investigação. A intervenção pedagógica deve valorizar atividades significativas, lúdicas e adequadas à faixa etária. Contação de histórias, jogos com sons, brincadeiras com palavras, cantigas, rimas, exploração de livros, conversas e atividades de linguagem podem favorecer experiências importantes para o desenvolvimento. Duarte e Souza (2014) ressaltam a necessidade de pensar intervenções pedagógicas que considerem as necessidades dos estudantes com dislexia, evitando práticas que reduzam a criança à sua dificuldade. Outro aspecto importante diz respeito às repercussões emocionais. Quando uma criança vivencia repetidamente situações de insucesso na leitura e na escrita, pode demonstrar insegurança, vergonha, resistência ou evitar atividades em que precise ler.

ISSN: 2358-8829

Moura (s.d.) aborda alterações emocionais associadas às dificuldades de aprendizagem da leitura. Por isso, a intervenção precisa ocorrer em um ambiente acolhedor, no qual o erro seja entendido como parte do processo de aprendizagem e a criança tenha oportunidades reais de participação e progresso. A análise também reforça que a dislexia não deve ser associada à falta de inteligência. Crianças com dislexia apresentam diferentes perfis de aprendizagem e podem desenvolver suas habilidades em áreas diversas. O papel da escola é reconhecer as necessidades específicas, oferecer estratégias adequadas e garantir oportunidades de aprendizagem. O diagnóstico e o acompanhamento especializados, quando indicados, devem ser compreendidos como instrumentos para conhecer melhor as necessidades da criança, e não como formas de rotulá-la. Portanto, a identificação precoce possui caráter preventivo e pedagógico no sentido de permitir que dificuldades sejam percebidas antes que se acumulem. Quanto mais cedo a escola reconhece que uma criança precisa de apoio diferenciado, maiores são as possibilidades de planejar estratégias adequadas, acompanhar sua evolução e estabelecer uma parceria com a família e com profissionais especializados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que a dislexia é uma condição relacionada ao neurodesenvolvimento que pode interferir de maneira significativa na aprendizagem da leitura e da escrita. Suas manifestações não são iguais em todas as crianças e, por isso, a identificação deve considerar o conjunto de características apresentadas, sua persistência e a resposta às intervenções pedagógicas. Os resultados destacam a importância de processos cognitivos como consciência fonológica, memória de trabalho e atenção para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental, experiências com oralidade, histórias, músicas, rimas, jogos sonoros e outras atividades de linguagem podem contribuir para o desenvolvimento dessas habilidades, sem transformar essas experiências em instrumentos de diagnóstico. Conclui-se que o professor possui papel fundamental na observação e no acompanhamento do desenvolvimento infantil, devendo atuar em parceria com a família e com profissionais especializados. A escola não deve responsabilizar a criança pelas dificuldades nem interpretar a dislexia como falta de esforço. Ao contrário, precisa construir práticas inclusivas, acolhedoras e planejadas, que respeitem os diferentes ritmos

e modos de aprender. Por fim, o diagnóstico e a intervenção precoces podem contribuir para que a criança receba apoio adequado em seu percurso escolar. Novas pesquisas podem aprofundar a relação entre funções cognitivas, práticas pedagógicas e desenvolvimento da leitura e da escrita, especialmente em contextos de Educação Infantil, contribuindo para a formação docente e para a construção de estratégias educacionais mais inclusivas.

Palavras-chave: Aprendizagem, cognição, leitura, escrita, dislexia.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5. ed. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DUARTE, Anne Caroline; SOUZA, Calixto Junior de. Intervenções pedagógicas em alunos com dislexia. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INCLUSÃO ESCOLAR: PRÁTICAS EM DIÁLOGO, 1., 2014, Rio de Janeiro. Anais [...] Rio de Janeiro: Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/23 duarte_e_souza.pdf. Acesso em: 23 Maio 2026.

GRANZOTTI, Raphaela Barroso Guedes; FURLAN, Suzana Aparecida; DOMENIS, Danielle Ramos; FUKUDA, Marisa Tomoe Hebihara. Memória de trabalho fonológica e consciência fonológica em crianças com dificuldade de aprendizagem. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 241–252, 2013. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/16477. Acesso em: 9 jul. 2026.

HUDSON, Diana. Dificuldades específicas de aprendizagem. Petrópolis, Vozes, 2019. p. 26-81.

JARDINI, Renata Savastano Ribeiro. Um panorama especial sobre a dislexia. Bauru, SP: Método das Boquinhas, [2022]. E-book. Extraído e adaptado da obra Alfabetização e reabilitação pelo Método das Boquinhas: fundamentação teórica (2010). Disponível em: https://metododasboquinhas.com.br/wp-content/uploads/2022/04/e book-DX-DEMO.pdf. Acesso em: 2 jul. 2026.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2009.

LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2° edição, São Paulo, Atheneu, 2010.

LURIA, Aleksandr Romanovich, Fundamentos de neuropsicologia. São Paulo: EDUSP, 1981.

MALLOY Diniz, L., Sedo, M., Fuentes, D., & Leite, W. (2008). Neuropsicologia das funções executivas. In Neuropsicologia: teoria e prática (1st ed.). Porto Alegre: Artmed, 2008.

MIRANDA, Mônica C. et al. Conhecendo as funções do cérebro e o comportamento: atenção e o comportamento executivo. São Paulo: Projeto Pela Primeira Infância, 2016. Disponível em: https://www.projetoprimeirainfancia.com.br/wp content/uploads/2020/06/Apostila05_web.pdf. Acesso em: 6 jun. 2026.

MIRANDA, M. C.; MUSZKAT, M.(org). Neuropsicologia do Desenvolvimento: Conceitos e Abordagens. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2026 MOURA, Octávio. Alterações emocionais. Portal da Dislexia, [s.d.]. Disponível em: https://dislexia.pt/alteracao-emocional/. Acesso em: 9 jul. 2026.

PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. Leitura e escrita: Uma Abordagem Cognitiva. Campinas: Editorial Psy II, 1994.

SILVA, Wiliam Rodrigues Cardoso da. Discalculia: uma abordagem à luz da Educação Matemática. 2006. 45 f. Relatório final (Projeto de Iniciação Científica – PIBIC-UnG) – Universidade Guarulhos, Guarulhos, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_t eses/MATEMATICA/Monografia_Silva.pdf. Acesso em: 9 jul. 2026.

SHAYWITZ, Sally. Entendendo a dislexia: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TELES, Paula. Dislexia: como identificar? Como intervir? Revista Portuguesa de Clínica Geral, Lisboa, v. 20, n. 6, p. 713-730, nov. 2004. DOI: 10.32385/rpmgf.v20i6.10097. Disponível em: https://rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/10097. Acesso em: 8 Jun. 2026.